



Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0226 P24 03 01 000 000

Categoria: Categoria 1

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico de estudantes à medida que traz significados próprios a palavras corriqueiras de maneira poética, como se identifica no poema sobre a palavra *anel*: "Pode ser de papelão, /qualquer matéria barata. / A importância do anel /está na coisa que guarda. / Lembro daquela canção / quando eu, menino, cantava / — "o amor que tu me tinhas / era pouco..." — e rodava..." (LDE, p. 13), aqui percebe-se uma linguagem simples, mas adequada à norma padrão da língua que explora os sentidos da palavra *anel*, ampliando o repertório cultural ao trazer a cantiga "o amor que tu me tinhas / era pouco". Além de proporcionar o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes, por exemplo ao dizer, no mesmo trecho do poema: "A importância do anel /está na coisa que guarda" (LDE, p. 13), proporciona ao leitor a relação do texto com o contexto particular, ao associar o *anel* às memórias que ele traz. Embora o cotidiano seja sempre atual, os poemas remetem a "coisas" e diferentes tempos e modos de vida, espelhando a cultura vivida, como por exemplo: "Pois foi um americano, chamado Marvin Stone, / que, certo dia, em 1888, / quando tomava seu chocolate com biscoito/teve uma grande ideia: inventou o canudo!" (LLI, p. 33) Pode-se perceber a possibilidade de ampliação do repertório artístico e linguístico, para além do projeto gráfico, a própria escrita demonstra isso nos poemas, tal como: "Não é exatamente coisa./ Ficou incompleta. Pela metade./ Como a palavra coi./ Como a palavra oisa./ Quase-coisa também é um tipo de coisa:/ coisa em que falta, coisa falha./ Coisa que não atingiu a meta. A meta era ser uma coisa completa" (LLI, p. 100).

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário explora o uso singular da linguagem, de modo a propiciar a fruição literária. É possível observar esse aspecto, por intermédio de recursos empregados no texto, com humor, poemas curtos, um pouco inusitados. Isso pode ser visto em muitos deles, mas destaca-se um trecho, por exemplo, do poema "Mil Coisas", em que mostra um conjunto multifacetado de "coisas" que podem existir, podem ser ditas, pensadas ou sentidas na vida e durante a própria leitura: "Coisa e água: navio./ Coisa sem coisa: vazio./Chamar a coisa: assobio./ Medo da coisa: arrepio./Coisa rodando: rodopio./Coisa que explode: pavio" (LLI, p. 86). Destaca-se a exploração do uso singular da palavra também ao notar a criação de um universo poético para o significado das palavras apresentadas nos poemas. Isso porque associa as palavras a acontecimentos, a reflexões que elas podem gerar, como no poema Borracha, se vê nos versos: "Às vezes basta passar a borracha / e tudo fica limpo. / [...] / Às vezes o certo é deixar como está: /errado! / E escrever de novo, /mundo recomeçado" (LDE, p. 22), no trecho associa-se o uso da borracha ao seu próprio uso, mas também para refletir sobre as próprias ações. Ou como no poema Canivete suíço, que cria o neologismo "tudos", para contribuir com o sentido desejado nos versos: "É bom poder consertar, cortar, abrir tudo! / Fazer *tudos*!" (LDE, p. 32), assim a linguagem propicia a fruição literária.

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra *Cada coisa* apresenta natureza polissêmica, uma vez que atribui a palavras novos sentidos e brinca com elas, e o faz de maneira bem empregada, contemplando a linguagem conotativa da língua, com o uso de metáforas, comparações e antíteses, como por exemplo no poema Mil coisas, em que explora o significado da própria palavra coisa: "Coisa feita de qualquer maneira. /Coisa feita com capricho. / Coisa / que vem / devagar /como a lua /crescente. /Coisa que passa como estrela cadente" (LDE, p. 85). Em diferentes partes do livro, os poemas remetem a diferentes interpretações em sua estrutura gramatical. Podemos perceber os sentidos que a língua pode ter e oferecer, de acordo com o contexto, ou mesmo, com a estética dos poemas. Há significados plurais, como nos exemplos a seguir: "Mas a barriga da moringa/ é uma barriga engraçada/ pois depois de ter bebido/ ela desbebe a bebida" (LLI, p. 88). E "Quando alguém é muito confuso a gente diz que ele tem um parafuso a menos./ Mas eu lhe pergunto:/ quantos parafusos a gente tem?" (LLI, p. 96). Tais usos da língua contribuem para a exploração de sentidos do texto.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

Ao longo de todo o livro literário há a utilização de recursos expressivos da linguagem verbal e visual, em que a linguagem visual contempla, complementa e completa a linguagem verbal, há casos ainda, como nos poemas "Faca" (LDE, p. 54-55), que o poema é feito formando a imagem do próprio objeto, ou "Espelho" (LDE, p. 52) que o poema é repetido de maneira espelhada, a fim de explorar o sentido do texto visual atrelado ao verbal. Dentre outras, tem a presença de metáforas, ironia, humor, uso de rimas que brincam no texto. São expressões variadas que o gênero da poesia permite. Como, por exemplo a comparação entre o mar e a piscina: "O mar é muito antigo,/ piscina é o mar mais moço./Mar na bolsa,/ a piscina é o mar de bolso./Piscina é Netuno menino/brincando de oceano no clube"(LLI, p. 97). *Cada coisa* também é rica de recursos visuais, para além das marcas gráficas, da disposição do texto verbal, da escolha do tipo de numeração das páginas. O texto verbal é acompanhado por textos imagéticos que dialogam e ampliam os sentidos do poema. O texto imagético é evidenciado em forma de desenhos como se vê no poema "Clipe" (LLI, p.41), montagens, como no poema "Coisas novas" (LLI, p.44-45) e no poema "Avião" (LLI, p.17-16), fotografia com construções gráficas, como no poema "Cotonete" (LLI, p. 47), no poema "Fotografia" (LLI, p.58) dentre outros.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

Cada Coisa é um livro de poemas, portanto, pertence ao gênero poesia, em um texto poético, ofertando a produção de significados e sentidos aos leitores. Esse aspecto pode ser observado em algumas partes da obra que mencionam ou explicitam o gênero da poesia. Destaca-se um trecho da Carta ao Leitor: "Uma vez que o autor afirma que poetas experimentam a potência da língua e por isso a comunicação com o leitor não é necessariamente imediata e direta, ele, na prática, define o que é um poema: texto escrito em linguagem experimental, que explora os recursos da língua, a fim de provocar novos sentidos para as palavras, contando com a imaginação e a liberdade do leitor." (LLI, 131). Os poemas são compostos por versos e estrofes, com ritmo e figuras de linguagem, elementos fundamentais da poesia, como se vê nos versos de "Lápis": "Eu digo que o lápis é seta. / Eu digo que o lápis aponta" (LLI, p. 72), ainda neste poema verifica-se o uso conotativo da língua: "Hoje o lápis é um atleta: / osso, músculos, dieta" (LLI, p. 73), identifica-se o uso de personificação.

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos/às estudantes, considerando a natureza de textos poéticos, que costumam ser mais rebuscados e herméticos, aqui a linguagem se apresenta de maneira descontraída, com anedotas e trocadilhos, o que o aproxima o leitor ao interesse pela leitura, como se vê nos versos de "Lata de sardinhas": "Sardinhas não nascem nas latas. / As latas não nasceram sozinhas. / [...] / um dia inventou a lata / — prática, boa, barata — / e fez a nossa alegria, / para o azar das sardinhas." (LLI, p. 75). A obra apresenta um projeto gráfico que chama a atenção do leitor, especialmente por ter a potencialidade de romper com o esperado. Assim, a proposta gráfica, a interação entre texto verbal e imagético, a apresentação de objetos do cotidiano do tempo presente e do passado, a brincadeira com palavras e a criação de novas palavras podem provocar no leitor o interesse em desbravar a proposta do livro literário. A exemplo: "Não sei escrever um poema sobre a cadeira. / Que dizer sobre ela? / Sempre tão certa / e sempre tão perfeita / e sempre tão amável. / Amo a cadeira. / Sento-me, tento. / Procuro as palavras certas." (LLI, p. 29). / "Gosto de coisar nas coisas. Desde garoto coisava comigo essa coisa curiosa: / as coisas fazem cócegas nos nossos olhos!" (LLI, p. 43). Dessa forma, o livro faz uso da linguagem adequada à faixa etária considerando a natureza do texto literário.

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Através dos diferentes poemas, vão sendo desenvolvidos os temas "Família, amigos e escola", que abordam, por exemplo, em seus significados objetos como caneta, lápis, livro, caderno, temáticas associadas ao universo escolar, como se vê em: "Caderno de exercícios para exercícios. / Caderno de desenho para desenhos. / Caderno de caligrafia para caligrafia. / Caderno de perguntas para perguntas — e respostas." (LLI, p. 30). Além disso, a temática "O mundo natural e social", pode ser vista em poemas como "Navio", que aborda as características físicas do navio: "O navio parece uma casa imensa. / O navio parece um edifício." (LLI, p. 90) e ainda as impressões deixadas pelo navio ou em quem ou o navio carrega: "O navio está sempre com saudade / de algum lugar, de alguma coisa: / de um lugar que nunca é onde ele está, / de uma coisa que está sempre longe. / Que lugar é esse, que coisa é essa, / nem o vento sabe, nem o vento" (LLI, p. 90). Os aspectos que envolvem a escola remetem, especialmente a materiais que fazem parte do cotidiano do aprender, como exemplo do caderno, dentre outros. A poesia vai oferecendo uma linguagem que aproxima, de modo literário, algo simples aos significados: "Caderno de exercícios para exercícios. / Caderno de desenho para desenhos. / Caderno de caligrafia para caligrafia. / Caderno de perguntas para perguntas — e respostas" (LLI, p. 30). Acerca da família, mais especificamente, os poemas abordam objetos que fazem parte da casa e do uso individual ou coletivo das pessoas de um mesmo lar, ou também, da história da família e daqueles que pertencem a ela, como no poema "Bule": "Muito embora tão singelo, o bule / é uma coisa que bole com a gente. / O próprio nome borbulha: bule! / O próprio nome é redondo: bule! / Dentro dele a gente mergulha / o chá" (LLI, p. 26). Ou como bicicleta e fotografia que trazem significados para o campo dos amigos e família, como em "Fotografia", que se questiona a ideia da passagem do tempo e na imagem que completa o texto, há uma fotografia de uma criança e sua mãe e a ideia das lembranças e da passagem do tempo: "Não sei quem eu era / quando era menino. / Procuro no tempo, / procuro no espelho." (LLI, p. 58). Com menos intensidade e na relação com objetos, percebe-se, discretamente, a relação de amizade, de laços e lembranças, como no poema "Anel": "a recordação da avó, / de uma antiga namorada, / um menino, os seus olhos... / ... a menina se recorda / enquanto gira o anel / e lembra, maravilhada." (LLI, p. 13)

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra explora a intertextualidade entre os recursos verbais e visuais uma vez que para cada palavra-poema há uma imagem que a represente, são utilizadas colagens, fotos, ilustrações de maneira criativa que compõe o texto, como, por exemplo em "Sino", há a imagem de um sino e repetições da imagem tracejadas aparecendo gradativamente conforme o toque do sino, no poema aparece a repetição da palavra "sim", representando o som do sino (LLI, p. 108), ou ainda em "Faca" (LLI, p. 54-55), que, como uma poesia concreta, cria a partir da distribuição das palavras o formato de uma faca. Assim, há a intertextualidade entre os recursos visuais e verbais ao longo de todo o livro literário. Há uma relação mais intensa, inclusive, com os recursos visuais, que remetem a outros textos, histórias ou situações literárias. Isso ocorre na releitura da imagem da caneta Bic, por exemplo (LLI, p. 31), na imagem do dado (LLI, p. 51) ou mesmo, no texto do poema "Prego" que relaciona o poema às imagens, que tem sentido no uso desse, desde a cadeira até a planta baixa de peças de uma casa (LLI, p. 98). Além disso, a bibliografia comentada do Livro Digital de apoio ao Professor remetem a leituras com sentido entre essas e a obra, para o professor (LDP, p. 26). Isso significa que diferentes linguagens encontram-se na exposição dos poemas para leituras diversas que se conectam com os sentidos.

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O livro literário faz uso da inventividade da linguagem, como por exemplo em "Quase-coisa", em que as palavras são organizadas para que acompanhem o significado de não serem uma "coisa completa", ou para isso, também utiliza as reticências, como se vê nos versos: "Não é exatamente coisa. / Ficou incompleta. Pela metade. / Como a palavra *coi*. / Como a palavra *oisa*. / [...] / A meta era ser uma coisa completa. Coisa que carece de... / Coisa desprovida de... alguma coisa." (LLI, p. 100). *Cada coisa* faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia. São trechos e estrofes que conduzem à subjetividade. Provocam o leitor a adentrar nos versos e a interpretar sua linguagem figurada. A exemplo, os excertos abaixo mostram essa perspectiva: "É o olho da gente fora da gente." (LLI, p. 78). "O mar é muito antigo./ piscina é o mar mais moço./ Mar na bolsa./ a piscina é o mar de bolso./ Piscina é Netuno menino/ brincando de oceano no clube." (LLI, p. 97)/ "Veja: vidro e esquadria,/os óculos são janelas!/ Nós somos os nossos olhos/que se debruçam felizes/ para ver através delas." (LLI, p. 90).No poema "Martelo", que faz o uso da repetição das palavras para indicar o som do martelo: "E poucos objetos trabalham / tanto, tanto, tanto quanto ele. / [...] / bate bate bate bate bate... / Que nada! O martelo obedece" e reafirma a questão das batidas versos a frente: "dando forma, quebrando, esculpindo, / soltando sua voz de araponga" (LLI, p. 81), além do uso frequente de linguagem conotativa, como no poema "Navio", que o personifica a fim de trazer os sentidos de sua funcionalidade atrelado a quem o usa: "O navio está sempre com saudade / de algum lugar, de alguma coisa: / de um lugar que nunca é onde ele está, / de uma coisa que está sempre longe." (LLI, p. 89). Assim a obra faz uso inovador de recursos linguísticos, predominando a conotação e a polissemia.

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

No livro literário, o eu lírico se estabelece de forma coerente, dialogando com as intencionalidades do autor e da proposta gráfica editorial da obra. Isso é visualizado nas vozes dos poemas, visto que, através da exploração e brincadeira com linguagem e especificamente com o gênero poesia, percebe-se uma tentativa de aproximação do leitor, a fim de explorar os sentidos das palavras, como se vê no poema "Cadeira", em que se compara objetos a sentimentos: "Sento-me, tento. / Procuro as palavras certas. / Procuro as palavras erradas. Levanto. Sento outra vez. / Amo a cadeira. / O amor às vezes deixa a gente assim, sem saber como dizer / a coisa." (LLI, p. 29), ou como em "Borracha", que o eu lírico compara o ato de apagar os erros na utilidade prática do objeto, aos erros da existência humana: "Às vezes a gente passa a borracha / e tudo fica encardido. / Quanto maior o erro / menos a borracha serve.", mas afirma que sempre é possível recomeçar: "Às vezes o certo é deixar como está: / errado! / E escrever de novo, / mundo recomeçado". (LLI, p. 22), criando assim um espaço para transmitir uma olhar sobre a vida, as coisas, os sentimentos, as pessoas, que provocam reflexões e possíveis identificações, além disso, há o uso de variáveis dialetais, como em "Botão", ao utilizar o termo "negócio", como sinônimo de "coisa": "É um negócio curioso." (LLI, p. 23), indicando coloquialidade e contemporaneidade, já o uso da expressão "coisas do arco", em "Martelo": "porque sendo muito, muito velho, / ele sabe coisas: coisas do arco" (LLI, p. 81), indica coloquialidade, mas de um uso mais antigo, trazendo, assim referências diversas, que podem gerar conexões entre os leitores. A intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal, dão voz ao poema e mudam os sentidos a medida que o contexto literário exige, voz esta que manifesta-se de diferentes modos, garantindo assim construção coerente do eu-lírico, como pode-se identificar em outros exemplos: "Prezo muito o prego! / Pregos muitos pregos!/(Cuidado com o dedo!)" (LLI, p.99)./ "Tem coisa/ que me deixa/ com uma pulga atrás da orelha./ Tem coisa que me deixa/ com uma abelha atrás da orelha./ Tem coisa que me deixa/ com um zumbido no ouvido". (LLI, p.35). /"É uma barriga de barro/ que guarda a água fresquinha./ A moringa, em certos lugares,/ tem o nome de quartinha." (LLI, p. 88).

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário. Eles apresentam elementos da vida cotidiana, baseados em objetos simples, mas por apresentarem metáforas, perguntas, por brincarem com as palavras esteticamente e por proporcionarem um vocabulário variado são capazes de favorecer saberes e fruição aos estudantes. Os exemplos abaixo podem traduzir essa questão: "Coisa enroscada pelo cipó./ Lembrança da Ilha de Marajó./ Coroa de Rei./ Broa de milho./ Proa de barco./ Azulejo de Lisboa./ Casario da Gamboa" (LLI, p. 87)/"A máquina de balanço,/ a cadeira de lavar louça,/ o computador de costura,/ o alfinete de última geração,/ o forno de papel,/ o grampeador de micro-ondas,/ a garrafa de lixo,/ a lata térmica". (LLI, p. 45). / *Cada coisa* proporciona, assim a reflexão sobre temas universais, incentivando o leitor a explorar camadas de significados para expandir tal reflexão, o que também se vê em "Mil coisas": "Coisa que a gente só vê / com lente de aumento. / Coisa que a gente só vê / num determinado momento. Coisa que a gente não vê / nem que a gente tente. / Tem coisa que cai como uma luva / e coisa que não tem cabimento." (LLI, p. 85), com a exploração do próprio sentido da palavra "coisa", que através do uso de metáforas e antíteses, transforma o significado em experiência subjetiva, característica própria da poesia.

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Cada coisa apresenta seus poemas organizados em uma espécie de inventário de objetos se conectam por meio da apresentação dos seus significados, desenvolvendo com um mesmo estilo de escrita, ritmo, temáticas, coesão e coerência internas, como por exemplo ao trazer os poemas "Fotografia" e "Máquina fotográfica", itens que se relacionam, mesmo com perspectivas diferentes, como se vê nos verso a seguir: no primeiro, o eu lírico, com certo saudosismo, investiga a si mesmo a partir do retrato: "Não sei quem eu era / quando era menino. / [...] Retratos me dizem / que eu era franzino." (LLI, p. 58), já em "Máquina fotográfica", o eu lírico afirma que o objeto "É o olho da gente / fora da gente." (LLI, p. 78), os poemas se relacionam à medida que geram a reação de olhar para si mesmo e o olhar para o externo, em conexão do outro, desta forma, a obra instiga o leitor, motivando sua leitura através da exploração artística dos temas. Segue um mesmo padrão linguístico, tanto pelo LLI, LDE, como no LDP. A obra mostra capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas. Esses temas podem ser explorados pela composição de cada poema, que apresenta a escrita e imagens variadas e inusitadas, por vezes. Tais imagens, em alguns poemas se misturam com o texto, compondo o conjunto do texto literário. Essa abordagem, além de possibilitar diferentes formas de leitura e exploração, também pode motivar a leitura. Isso pode ser visto na página 23 com a palavra BOTÃO (LLI) em que a letra O tem a imagem de botões pretos e em seguida segue o texto: "É um negócio curioso./ Quando chega em casa/põe-se logo à janela"(LLI, p. 23)./O poema do "Caderno", escrito em folhas pautadas de caderno, que conecta o leitor diretamente à imagem do que vivenciam na escola (LLI, p. 30) e do "Canudo" (LLI, p. 33) que integra o título à imagem são outros exemplos dessa dimensão.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Cada coisa amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. Os exemplos abaixo contemplam essas questões, especialmente pelo fato de a obra possibilitar esse escopo mais aberto, de leitura criativa, conduzindo o olhar a aspectos históricos e culturais, especialmente pelo conjunto que apresenta a linguagem gráfica e imagética. Também faz uma alusão ao livro e os desdobramentos como forma de liberdade, criação e estudo. "Viva [o livro]/em todas as línguas,/em todos os olhos!" (LLI, p. 76). "O jeito de não errar seria/escrever com a borracha/e deixar tudo limpinho,/tudo correto e sem graça./Mas que graça teria isso?/ Então, apague o que eu disse./Às vezes o certo é deixar como está:/ errado!/E escrever de novo,/mundo recomçado". (LLI, p. 22)/ O Livro Literário aborda temáticas que a princípio são corriqueiras, como objetos do dia a dia, mas que proporcionam a reflexão sobre estar no mundo, pois associa o significado do objeto para além da sua utilidade prática. Os poemas trazem para os versos o que da vida pode se relacionar a ele como memória, sentimentos. Para exemplificar o poema "Anel": "O que faz do anel um anel / é a coisa nele guardada: / um desejo de beleza, / uma história, uma data" (LLI, p. 13), além de estabelecer relações, como se faz em "Livro": "Viva Gutenberg! Viva! / Viva o Método Braille! / Viva o inventor dos óculos!" (LLI, p. 77), e ainda proporciona ao leitor um convite a experimentação da língua, instigando-o a estabelecer relações com suas próprias experiências, como se vê em "Mil coisas": "Coisa que a gente só vê / com lente de aumento. / Coisa que a gente só vê / num determinado momento. / Coisa que a gente não vê / nem que a gente tente." (LLI, p. 85). Ainda, no poema "Bicicleta" (LLI, p. 18), com fotografias, escritas, desenhos de partes de bicicleta compõe um quadro de leitura criativa, que contribui para ampliar a imaginação e a formação estética.

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer natureza. Através da descrição de objetos do dia a dia, aborda questões típicas da poesia como a expressão das emoções com subjetividade e inventividade, buscando compartilhar experiências e despertar sensações e reflexões, como se identifica em "Cadeira": "Amo a cadeira. / O amor às vezes deixa a gente assim, / sem saber como dizer / a coisa. / Mesmo assim, a cadeira está sempre aqui, do nosso lado, / sem exigir nada. / O amor deve ser assim, / dado de graça. (LLI, p. 29). Portanto, a obra se apresenta isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações. O conteúdo remete a temas mais específicos de descrição de objetos, apresentando suas funções e extrapolando suas funcionalidades dialogando com vivências, sentimentos e emoções das experiências humanas. Alguns trechos são despretensiosos, outros que provocam o leitor a pensar sobre os aspectos que o objeto permite inferir e com certa subjetividade nas entrelinhas, de cenários da vida coletiva ou individual. Os excertos abaixo dos poemas justificam a questão "O avião não nos vê./O avião nos leva para os lugares/ porque é pago para isso,/porque esse é o seu destino,/ porque ele aceita as coisas como são". (LLI, p. 16)./"Procuro, não encontro a chave/para abrir teu coração./ Fico do lado de fora,/ olhando daqui o portão". (LLI, p. 38)/ "As livrarias! Todas as livrarias, viva!./ As bibliotecas! Todas as bibliotecas, viva!" (LLI, p. 77).

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens presentes na obra não ferem a legislação e são apresentados dezenas de materiais, como fotografias, desenhos e traços coerentes com os poemas, em sua maioria. Mostram imagens de família, pessoas, viagens, bicicleta, aviões, utensílios domésticos, materiais escolares, crianças e adultos em fotografias ou imagens de estilo retrô, com roupas de época. A exemplo, imagens nos poemas "Mil coisas" (LLI, p. 86); "Livro" (LLI, p. 76); "Bicicleta" (LLI, p. 18); "Bola" (LLI, p. 18). *Cada coisa* alude a brincadeiras, materiais escolares, família, cantigas, de maneira saudosista e alegre, como se vê em "Bicicleta": "A bicicleta é sempre feliz? / Sim, porque a bicicleta é completa." (LLI, p. 19), proporcionando um olhar positivo para crianças e adolescentes. E apesar de trazer no poema "Faca" (LLI, p. 54-55), diversos nomes para este objeto, não há no livro literário ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, portanto, a obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa propõe reflexões sobre questões existenciais, típicas da poesia, como, por exemplo, em "Vazio" que propõe uma sutil reflexão sobre os espaços e sentimentos: "Para você preencher. / Mas, se preferir, deixe como está." (LLI, p. 117), ou em "Coisando", que propõe a ideia de refletir, de pensar: "Os olhos sabem de tudo. / E ficam assim, refletindo, mudos, / matutando, coisando, / cuidando do mundo." (LLI, p. 43), instigando o olhar do leitor a participar ativamente da construção de sentidos dos textos, sem qualquer conteúdo com viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso. Nas propostas que orientam o professor a trabalhar com a obra literária apresentam-se atividades que possibilitam o leitor ampliar seus conhecimentos, como o exemplo: "Para essa atividade, pode ser adequado organizar a turma em duplas, que realizarão a leitura dos poemas em voz alta e em parceria. Cada dupla pode escolher um ou dois textos que gostaria de ensaiar para apresentar ao público escolhido." (LDP, p.23) Pode-se afirmar que há uma indicação de liberdade de interpretações nos poemas, os quais mostram um vasto vocabulário que resgata fatos históricos da vida em família, por exemplo, mas que permite a leitura de cada um, como no poema "Anel": "O que faz do anel um anel/é a coisa nele guardada:/um desejo de beleza,/uma história, uma data,/a recordação da avó,/de uma antiga namorada" (LLI, p. 13). Sem qualquer tipo de viés didático ou doutrinário-panfletário.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa está vinculada aos temas "Família, amigos e escola", trabalhados ao longo dos poemas ao serem abordados objetos que remetem a esses universos, especialmente na vida escolar e familiar, como nos exemplos abaixo que vinculam objetos e memórias vividas em casa, brinquedos e lazer. Isso também se identifica através do simbolismo de materiais escolares que se entrelaçam em diferentes espaços e contemplam o aprender, as relações, os detalhes, como se observa no poema "Régua": "Parece / um misto / de mágica / e matemática" (LLI, p. 103). Ou no poema "Lápis" "E na sua delicadeza é que está sua firmeza./O lápis é muito antigo/e é sempre muito moderno./Todo ele é gentileza./tudo nele é sutileza". (LLI, p. 73). A obra vincula-se também à temática "O mundo natural e social", que pode ser vista em poemas como "Rede", que atribui valor à produção da rede com o ato de deitar e aproveitar a rede e os saberes da vida: "O homem que tem dinheiro / compra uma cama. / O homem que pensa em dinheiro /perde o sono. / O homem que tem sono / deita e dorme. / O homem que tem sabedoria / tece a própria rede. / O homem que tem uma rede / balança / pra lá / e pra cá." (LLI, p. 102). A obra apresenta poemas que possibilitam abordar temáticas sobre como e quando determinadas "coisas" foram inventadas e mesmo que brevemente, aponta elementos sobre a natureza e seus cuidados: "Um homem chamado George,/no século dezenove,/um dia inventou a lata/— prática, boa, barata —" (LLI, p. 75)/"Mas o lápis já foi árvore/e ele se lembra bem disso:/tinha braços, folhas, flores/e um tronco largo, maciço." (LLI, p. 73). Aponta-se assim que a obra está vinculada a temas com adequada especificação.

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa privilegia a dimensão artística e estética da linguagem e, em certa medida potencializa entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, de um modo brincante em alguns poemas como o poema "Sino": "Aproveitei para perguntar a ele [sino]/ coisas assim:/ Meu amor me ama?/ Sim, ele disse./ Serei feliz?/ Sim, ele disse./ Vou morrer velhinho?/ Sim, ele disse." (LLI, p. 108). Ou no poema "Cadeira": "Mesmo assim, a cadeira está sempre aqui,/ do nosso lado,/ sem exigir nada./ O amor deve ser assim,/ dado de graça." (LLI, p. 29). Assim, a obra proporciona também o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada. "A mão que batuca: preta. A mão que batuca: branca./ A mão que tudo batuca:/ mulata mão de batuque./ Tambor de tocar pagode,/ tambor de forrobodó,/ tambor de fandango e samba..." (LLI, p. 111). *Cada Coisa* possibilita aos(as) estudantes um assertivo contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente e gradativamente crítica com a cultura letrada, uma vez que utiliza uma linguagem simples, mas repleta de conotações e trocadilhos como ao brincar com os significados da palavra "Joia", que nos primeiros versos traz seu significado literal: "Joia é coisa de valor. / É coisa rara, é coisa cara. [...] Joia é coisa de verdade. / Nem tudo o que reluz é ouro. / Joia pode ser de barro, / feita de papel ou plástico." (LLI, p. 69), já nos últimos mistura com a expressão que significa "ser bom": "Joia é perfeição, encanto. / Joia é uma verdade inteira. / Joia é o que não tem preço. / Tudo o que amamos: joia!" (LLI, p. 69).

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre texto principal e textos complementares. O texto principal é precedido pelo Sumário (LLI, p. 8-9), que dispõe os títulos dos poemas a partir da letra inicial, em ordem alfabética, em sintonia com a ideia do autor em propor uma espécie de enciclopédia, dicionário ou inventário, equilibrando já o uso das imagens no livro. Todos os textos verbais dos poemas são acompanhados por textos imagéticos e estabelecem um diálogo e garantem ampliação de sentidos. Após o texto principal, sucede-se as informações sobre "Os autores" (LLI, p. 123) e "Conversando sobre a obra" (LLI, p. 125) que apresentam informações a respeito da leitura, do gênero textual e referências afins à temática abordada na obra, de maneira objetiva e equilibrada. Na carta ao leitor, por exemplo, é seguido o mesmo padrão estético de escrita, com indagações, interação e com algumas imagens que remetem ao texto principal, com poemas, destacados em itálico. Como se vê no exemplo:

"Caderno

Caderno de exercícios para exercícios.

Caderno de desenho para desenhos.

Caderno de caligrafia para caligrafia.

Caderno de perguntas para perguntas — e respostas.

Caderno de receitas para receitas.

Caderninho de anotações para anotações.

Caderno de quê para poemas?

Caderno de areia, de água. Igrifos nossos!

Como você entende a dupla de pergunta e resposta nos versos finais? Se para cada coisa que se deseja escrever talvez haja um suporte ou um meio mais adequado, o mesmo não se aplica aos poemas, que exigem um pensamento por imagens, como as que se desenham na areia — uma liberdade de criação que possa escorrer e transbordar para vários lados e lugares da mente" (LLI, p. 134). O Material de Apoio ao Professor é mais independente pela natureza que o exige, mas do mesmo modo mantém o padrão das imagens e da própria fonte do livro literário, demonstrando a inteireza que toda a obra tem ao apresentar os poemas, a carta ao leitor e o material que apoia os professores. A exemplo: "Cara professora, caro professor..." (LDP, 4).

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial. Destaca-se três: a) a capa, que, com fundo branco oferece uma composição de objetos, com uma pessoa, possivelmente o autor, equilibrando "coisas", mais o nome do livro, dos autores e editora em preto, além de uma régua demarcando à esquerda; b) o sumário que, em duas páginas e em ordem alfabética apresenta letras e com elas um pequeno conjunto de títulos dos poemas com uma ordem (LLI, 8-9) e; c) a contracapa que mostra o poema "Coisando", em fundo azul e no contraste de preto um pássaro em uma cadeira. Tais informações convidam o leitor a entrar no meio literário. A obra oferece subsídios que permitem a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantem a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética. As cartas, ao estudante e aos professores são esclarecedoras e proponentes de escolhas. A primeira, se intitula "Conversando sobre a obra *Cada Coisa*" (LLI, p. 126) que remete ao diálogo e se estrutura com uma contextualização sobre o autor, a obra e o gênero. Ao abordar a temática do cotidiano convida o público leitor: "Esse jeito poético de descrever e apresentar as coisas é um convite para olharmos o cotidiano com novos olhos, como fazem os poetas, os filósofos, os artistas e os cientistas." (LLI, p. 123). Tais explicações e convites são feitos com linguagem acessível.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da fonte utilizada, bem como do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, de maneira a deixar legível, agradável e convidativa a leitura, utilizando os espaços nas páginas de maneiras variadas, de acordo com a proposta do poema e da distribuição dos versos, como se vê por exemplo no poema "Faca" (LLI, p. 54-55), que simula o formato do objeto com a distribuição das palavras, ou em "Régua" (LLI, p. 103), que acompanha a mesma lógica em seu alinhamento à esquerda, deixando os versos em uma única estrofe. Portanto, a obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico. Nos elementos paratextuais as fontes, os espaços, as cores, a construção estética são evidentes, tanto no LLI, como no LDP. O texto principal do Livro Literário (LLI, p. 10-120) apresenta-se com ilustrações integradas a ele e o espaço das letras, palavras e alinhamento permite a leitura pela estética que se constitui. Os títulos são de tamanho maior e, do mesmo modo estão em negrito, os da Carta ao estudante (LLI, p. 127). Nesse espaço, os poemas citados destacam-se com o estilo itálico, pois estão sendo utilizados em forma de exemplos.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os paratextos justificam a pertença da obra ao seu respectivo gênero, bem como seus principais aspectos técnicos, além disso também trazem motivações ao estudante para leitura, e a pertença aos temas propostos, como se vê nos trechos: "Por isso, os temas que mais aparecem no livro são os objetos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas quando reunidas em **família, com os amigos, na escola**." (LLI, p. 127) e "As relações entre **o mundo natural e social** também aparecem com frequência nos poemas, uma vez que os itens retratados nos textos muitas vezes remetem à matéria-prima natural que foi transformada em utensílio para uso na vida social." (LLI, p. 128). Tanto o Livro Literário, quanto o Material de Apoio ao Professor apresentam esse conjunto narrativo que inicia com o título "Conversando sobre a obra *Cada Coisa*". Inicialmente encontra-se um breve texto, sendo ele a Carta à leitora e ao leitor (LLI, p. 127), uma introdução intitulada "Tantas Coisas", que traça uma reflexão sobre o livro-inventário que o autor pensou e estabelece relações com os temas inscritos. Em seguida, encontram-se informações sobre o autor e ilustradores e seus estilos. "Poeta, professor e ensaísta, publicou sua primeira obra, *Livro primeiro*, em 1990, e em 2008 estreou na literatura infantil e juvenil com *Poemas da lara*. Depois disso, publicou várias obras para esse mesmo público." (LLI, p. 131). Ainda expõe questões sobre a poesia, como o exemplo que segue da fala do próprio autor: "É a poesia sem palavras. Muitas vezes nos referimos a algo — um objeto, um animal, uma paisagem, um acontecimento — como sendo poético. E não raro dizemos mesmo que tal coisa é um poema. Porque a poesia é também uma qualidade que reconhecemos nas coisas. (LLI, p. 137). Também é importante inferir que o material mostra uma linguagem próxima aos estudantes.

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, em linguagem apropriada à faixa etária dos estudantes aos quais se destina, de maneira objetiva e utilizando os poemas como exemplo para os elementos que compõem o gênero poético, como se observa no trecho: "Exploração da potência da língua por meio de recursos de linguagem, criação de imagens mentais provocadas pela combinação das palavras no texto e composição rítmica específica são elementos que caracterizam o gênero poema e que se encontram presentes no livro *Cada coisa*, como pudemos constatar nos exemplos anteriores. Soma-se a isso a poética das ilustrações e do projeto gráfico, que confere uma visualidade especial ao livro. A imagem que acompanha o poema 'Gaiola' (p. 62), por exemplo, pode ser considerada um poema visual [...]" (LLI, p. 136). Isso pode ser observado também, desde o início do paratexto, com pergunta e interação necessária: "Você conhece o significado da palavra 'inventário'? [...]" "Cada coisa é também o nome do livro que você acaba de ler, escrito pelo poeta Eucanaã Ferraz com ilustrações dele e de Raul Loureiro". (LLI, 127). São trechos bastante esclarecedores e aproximam os jovens leitores ao autor: "Nessa mesma entrevista, o poeta diz que os leitores atuais, crianças e jovens que usam smartphones e tablets, com certeza também usam caderno, lápis e borracha, ou ainda moringa, esteira e rede. Essas coisas que aparecem nos poemas pertencem ao cotidiano tanto das gerações passadas como das atuais." (LLI, p. 130).

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, em sua maioria está isenta de erros de revisão. É uma escrita coerente e cuidadosa. No entanto, no Material de Apoio ao Professor, no item "Contextualização" o título da obra, especialmente a palavra "cada", que faz parte o título da obra, está com letra minúscula. (LDP, p. 5).

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula com informações sobre a estrutura de um poema, como se vê no trecho: "não há narrador, mas sim eu lírico; o tempo e o espaço se fundem no ritmo e na sonoridade do texto; personagens e enredo são substituídos por imagens e figuras de linguagem" (LDP, p. 13), além de analisar alguns dos poemas a fim de especificar as características do gênero. Retoma questões importantes no tópico "Gênero e Estilo", como no trecho: "Em Cada coisa, a poesia se ergue texto a texto, ao reapresentar ao leitor objetos cotidianos sob novo prisma. Como lemos nos versos de "Coisando" (LDP, p. 43), "as coisas fazem cócegas nos nossos olhos!". Provocar estranhamento no leitor é também uma das artes da poesia e pode acontecer a partir de diferentes recursos linguísticos, como inversões e repetições, muito presentes em Cada coisa." (LDP, p. 13). Isso também pode ser visto no mesmo tópico, com o exemplo que trata de recursos de linguagem: "É no poema "Fósforos" (LDP, p. 61) que o recurso da repetição atinge seu grau máximo de significação. O verso "outro palito de fósforo" se repete 38 vezes, diferenciando-se apenas dos primeiro e último versos — "Um palito de fósforo" e "quarenta palitos — uma caixa de", que, unidos aos 38 versos iguais, compõem quarenta versos, a quantidade de palitos na caixa de fósforos." (LDP, p. 14).

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Digital do Professor, é composto por um material único e está em consonância com a BNCC, trazendo como referência habilidades da Língua Portuguesa que dialogam com a leitura e interpretação, com a produção literária e com a literatura e os textos em versos, como se vê no trecho: "Essas são situações previstas na BNCC, sobretudo na habilidade EF69LP463, que destaca a importância de os estudantes participarem de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias, e na EF69LP534, que valoriza a leitura em voz alta de textos literários, empregando diversos recursos para os efeitos de sentido pretendidos." (LDP, p. 17), além de relacionar as habilidades às atividades propostas. Em diferentes partes do livro há orientação do processo pedagógico em articulação com a BNCC. A exemplo disso, no tópico "Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental?" as organizadoras explicitam a intencionalidade: "O modo artístico e singular como essas linguagens conversam no livro contribui para o desenvolvimento da terceira competência geral da Educação Básica 1, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que diz respeito à fruição estética proporcionada pela leitura literária." (LDP, p. 15). Nas propostas de atividades, especialmente em língua portuguesa as competências são mencionadas em cada desdobramento de atividades, acerca de leitura e interpretação de poemas, análise de elementos linguísticos, produção de poemas compostos em versos e outros. Exemplifica-se no trecho que segue: do tópico Leitura e Escrita da "Atividade 3": Exercitar a criação de poemas é uma proposta contemplada na BNCC, sobretudo em habilidades como a EF67LP319, que prevê a criação de poemas compostos de versos livres e de forma fixa, além de poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal." (LDP, p. 23).

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem didática da obra literária, e apresenta carta ao professor, a qual apresenta a estrutura do material, com a contextualização da obra, do autor, ilustradores e gênero, apontando para aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos do contexto de produção. Este paratexto intenciona "indicar caminhos para que você (o professor) possa mediar uma experiência literária significativa para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — nesse caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola." (LDP, p. 4), tratando assim do contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais, do contexto de recepção da obra, da natureza artística da obra, e todos os conceitos e práticas pedagógicas sugeridas se articulam com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Livro Digital do Professor oferece três propostas de atividades que contemplam, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa que preparam os estudantes para a leitura das respectivas obras. Há três tipos de atividades: "Ler simultaneamente, o texto e a imagem" (LDP, p. 19); "Leitura em voz alta, com trilha sonora e/ou projeção de imagens" (LDP, p. 21); e "Criação de um inventário de coisas úteis à poesia (oficina de escrita poética)" (LDP, p. 22), como se indica a seguir: "Nas atividades aqui sugeridas, serão mobilizados comportamentos leitores próprios de praticantes da leitura e da escrita, como apropriar-se de elementos fundantes da linguagem poética (ritmo, imagem, sonoridade), observando os recursos linguísticos do estilo do autor (repetições e inversões) e refletindo metalinguisticamente sobre os textos." (LDP, p. 18), as atividades apresentam propostas que envolvem leituras em voz alta, produções de mídias e poéticas. Cada uma delas prepara os estudantes antes da leitura, orienta ações durante a leitura e no processo de retomada e sistematização. Um exemplo disso encontra-se no excerto da Atividade 3, no tópico Pós-leitura e Pós-escrita: "O 'Inventário de coisas úteis à poesia' reunirá os poemas produzidos durante a oficina de escrita e pode tomar a forma de um inventário concreto, com exposição dos objetos ao lado dos poemas, ou de um inventário virtual, com fotografias dos objetos acompanhando os poemas. Os poemas de Eucanaã que inspiraram a escrita são um acréscimo interessante também." (LDP, p. 24).

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura "foram pensadas considerando-se uma característica específica do livro: a relação entre texto, imagem e projeto gráfico" (LDP, p. 18). Em cada uma das propostas de atividades há orientações objetivas e fundamentais para este primeiro momento, na fase da leitura, as propostas se acentuam, finalizando no pós-leitura com uma espécie de produto: apresentações, vídeos, poemas. Dessa forma, cada atividade apresenta-se coerente dentro de sua proposta. Embora sejam propostas distintas, essas têm relações umas com as outras, especialmente pela interação verbal, oralidade e sistematização, produção escrita, e uso de linguagem verbal e não verbal, como o exemplo no tópico "Pós-leitura" da Atividade 2: "Se for possível, seria interessante filmar a apresentação para que os estudantes se vejam depois. Caso se tenha optado pelo *podcast* ou pelos vídeo-poemas, recomenda-se que assistam um pouco depois, deixando passar alguns dias para se autoavaliarem considerando os objetivos previstos para a atividade: cuidado com aspectos específicos que envolvem a leitura em voz alta, adequação da trilha sonora ou das imagens, interação e recepção do público (no caso da apresentação presencial)." (LDP, p. 21).

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor oferece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Ele aponta para uma relação no tópico "Possibilidades interdisciplinares", especialmente com as áreas de Língua portuguesa, Artes e Ciências da natureza. São áreas que interligam as ações e os saberes dos jovens leitores pela proposta desenvolvida. "A área de Ciências da Natureza também encontra possibilidades de diálogo com alguns poemas, como é o caso dos textos 'Espelho' (p. 52), 'Lâmpada' (p. 71) e 'Máquina fotográfica' (p. 78), que exploram conceitos do campo da ótica (Física), e dos poemas 'Gaiola' (p. 63) e 'Lata de sardinhas' (p. 75), que exploram questões voltadas à preservação do meio ambiente, sobretudo com relação aos animais." (LDP, p. 26). O diálogo com Artes Visuais se vê em: "Essa relação entre as várias linguagens artísticas (literatura e artes visuais, por exemplo) está prevista na BNCC, como atesta a segunda competência específica de Arte para o Ensino Fundamental" (LDP, p. 25).

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC, como se vê: "Podem-se estabelecer relações com a habilidade EF07CI0811, que faz menção aos impactos provocados por mudanças nos componentes de um ecossistema" (LDP, p. 26). Propõe, ainda, uma abordagem que contempla os processos com linguagem plástica, dramática, musical, digital e outras. Isso pode ser visto no trecho do tópico "Possibilidades interdisciplinares" - "Em todos os casos, as linguagens artísticas e os recursos tecnológicos precisam dialogar com a poesia. Seja a música, o vídeo ou as artes visuais, a poeticidade dos textos a serem apreciados é o foco central, buscando-se coerência com a proposta de fruição estética predominante nas atividades sugeridas" (LDP, p. 25).

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais. São variadas as habilidades da BNCC que podem ser contempladas com a presente proposta. Dentre elas, destaca-se a importância de uma proposta pedagógica preocupada com a leitura nessa etapa, o que pode ser visto no tópico "Conversas em torno da leitura dessa obra", como se vê no trecho: "Essas são situações previstas na BNCC, sobretudo na habilidade EF69LP463, que destaca a importância de os estudantes participarem de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias, e na EF69LP534, que valoriza a leitura em voz alta de textos literários, empregando diversos recursos para os efeitos de sentido pretendidos" (LDP, p. 17).

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem, no próprio volume, informações paratextuais que contextualizam o autor e a obra e informações sobre o ilustrador. São trazidas informações sobre quem é o autor e sua obra, como se vê no trecho: "Eucanaã é poeta, professor, ensaísta, escreve poesia para adultos e livros de crítica literária, além de atuar como curador em exposições relacionadas à literatura" (LDP, p. 10). Tais informações paratextuais são apresentadas de maneira objetiva e pertinente ao público-leitor que se destina a estudantes de 6º e 7º anos. O LDP mostra uma estrutura completa, próxima do que foi apresentado ao livro do estudante, tanto impresso, quanto digital acerca do autor e da obra, como no exemplo no tópico "Conversa sobre a Obra" - "Cada coisa é também o nome do livro que você acaba de ler, escrito pelo poeta Eucanaã Ferraz com ilustrações dele e de Raul Loureiro. Em uma entrevista, o autor contou que a ideia surgiu do desejo de criar uma espécie de inventário de coisas. Nesse caso, a palavra 'inventário' ultrapassa o sentido do dicionário e assume um significado poético e mais livre." (LDP, p. 127 e LDE, p. 127). A linguagem é direta, em forma narrativa e com muitas perguntas, o que cumpre esse papel de situar os estudantes e os professores.

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros, como se vê no trecho: "Eucanaã Ferraz estudou em sua vida acadêmica a poesia de dois grandes autores brasileiros: Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Cada um deles experimentou um estilo em sua escrita, sempre com muito cuidado e precisão na combinação das palavras" (LLI, p. 137). O autor é apresentado como alguém que segue a "pedagogia do olhar", que sempre buscou criar e assim faz interloquções, como no exemplo do tópico "Contextualização" - "Como pode um poema "fazer ver" ou pôr "entre parênteses" as coisas cotidianas? Como já disse Mario Quintana em um de seus versos, muitas vezes não damos às coisas a chance do "segundo olhar", que nos faz perceber o que a visão automatizada do dia a dia costuma desconsiderar (LDP, p. 6). Além disso, é possível destacar no tópico "Uma poesia exigente": "Convocar o leitor na busca de sentidos não óbvios ou não literais é marca presente no estilo do autor. Como ele mesmo afirma, não se deve facilitar. É própria da poesia a participação de quem lê na construção dos sentidos." (LLI, p. 138).

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário ao qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros como acontece no tópico "Gênero e Estilo" em que há um bom esclarecimento sobre isso: "É possível definirmos poesia em contraposição à prosa, por exemplo, ainda que existam prosas poéticas e poemas narrativos. Em linhas gerais, há uma distinção entre uma e outra, já que os textos em prosa reúnem as várias formas narrativas que contêm narrador, tempo, espaço, personagem e enredo." (LDP, p. 13). No material e também na "Carta ao Leitor" explicitam-se elementos que permitem identificar o gênero referido.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Há imagens que remetam ou explicitem marcas, como BIC (LLI, p. 30 e 31), que desrespeitam o Parecer CNE/CEB nº 15/2000. As imagens são fotos do produto, com explicitação do nome/marca, assim como imagem de uma propagando, no caso da marca BIC. Embora haja, no paratexto, a justificativa para o uso de tais marcas, como se vê: "Você deve ter notado a presença de marcas de alguns produtos, ao longo dos poemas e nas ilustrações. Faz parte deste inventário algumas coisas que ficaram conhecidas mais pelo nome da marca do que pelo nome do objeto (cotonete, zíper). No entanto, não se aplica tal teoria à imagem de uma caneta BIC ilustrando o poema "Caderno" seguida de uma propaganda da marca em um cartaz (LLI, p. 31) na página seguinte. Assim, não se considera que tais imagens sejam metonímias, posto que as marcas são explícitas de produtos que encontram-se em circulação e que são vendáveis. Além disso, na página 32, para ilustrar o Poema "Canivete Suíço", há uma foto de uma lapiseira Pentel sem qualquer justificativa lógica para a presença dessa marca, caracterizando uma propaganda veiculada pelo material didático conforme vetado pelo referido parecer, o que fere o Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000	IMLE00000240226P240301000000_C ARA.pdf	30
IM LE 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000	IMLE00000240226P240301000000_C ARA.pdf	31
IM LE 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000	IMLE00000240226P240301000000_C ARA.pdf	32

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP N° 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o Edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria n° 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o Edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. Os poemas se constituem como uma forma de comunicação da língua, direta ou indiretamente, o que possibilita ampliar o debate sobre assuntos diversos, inclusive, ao problematizar possibilidades de preconceito e violência. "Coisa que perdi no caminho./Coisa que me deixou sozinho./Coisa clara como a pele do albino./Coisa-diamante, olho cristalino" (LLI, p. 86)./ Dessa forma, *Cada coisa* não aborda nenhuma temática de maneira preconceituosa ou estereotipada, como se vê por exemplo no poema "Tambor", que aborda a origem do instrumento tambor: "Tambor trazido de longe, / tambor do Congo, de Angola" (LLI, p. 111), mostrando um traço da origem africana no Brasil através do processo de escravização: "tambor de triste memória, / tambor de lamentação" (LLI, p. 111).

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Cada coisa está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. A obra aborda questões sobre os objetos e sua aplicabilidade no cotidiano e suas afetações sentimentais com um olhar aberto a interpretações e sem nenhuma referência religiosa, política ou ideológica. Como se observa no trecho do poema "Caderno": "Caderno de quê para poemas? / Caderno de areia, de água" (LLI, p. 30) o livro se propõe a explorar a fruição poética, trazendo os objetos como matéria de poesia. Percebe-se que há intenção, na obra, de extrair das palavras vários sentidos poéticos. E desse modo é possível a participação na própria interpretação, como o trecho da seção "Uma poesia exigente" exemplifica: "Convocar o leitor na busca de sentidos não óbvios ou não literais é marca presente no estilo do autor. Como ele mesmo afirma, não se deve facilitar. É própria da poesia a participação de quem lê na construção dos sentidos" (LLI, p. 138).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias que impede qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. Isso pode ser observado, por exemplo, no trecho do poema "Chave": "A chave fecha:/um segredo bem guardado deve/ser trancado a sete chaves./ A mesma chave que veda/(como vedada é uma rocha)/noutra hora desabrocha/(como se abre uma rosa)" (LLI, p. 38)./ Conceitua objetos a partir de olhares poéticos que rememoram costumes, trazem referências culturais, como em "Canivete suíço", que referencia a antiga e famosa música de Dorival Caymmi, eternizada na voz de Carmem Miranda: "O que é que o canivete suíço tem? / Tesoura afiada tem, tem! / Faquinha pontuda tem, tem!" (LLI, p. 32), e extrapola o sentido de um determinado objeto, propondo novos olhares a respeito dele, como se vê no trecho de "Clipe": "O clipe não é como / o símbolo do infinito: aquele oito deitado, sem fim / e sem início. / A linha do clipe, ao contrário, / começa e termina. / O clipe podia ser o símbolo / do finito" (LLI, p. 40). A obra traz também olhares críticos, como por exemplo sobre a produção da "Rede": "O homem que tem sabedoria / tece a própria rede" (LLI, p. 102).

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra não está isenta de imagens de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000). Há imagem da marca BIC e da caneta BIC (LLI, p. 30 e 31), que desrespeitam o Parecer CNE/CEB nº 15/2000. As imagens explicitam o nome da marca e produto como forma de ilustrar o poema "Caneta". Embora haja, no paratexto, a justificativa para o uso de tais marcas, como se vê: "Você deve ter notado a presença de marcas de alguns produtos, ao longo dos poemas e nas ilustrações. Faz parte deste inventário algumas coisas que ficaram conhecidas mais pelo nome da marca do que pelo nome do objeto (cotonete, zíper). Trata-se de uma metonímia de produto pela marca, ou seja, usa-se a marca para se referir aos produtos de um determinado gênero (fecho de roupa, hastes flexíveis com pontas de algodão)" (LLI, p. 129). No entanto, a inserção dessas imagens viola o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, uma vez que configura forma de promoção da marca ou do produto, não havendo razões imprescindíveis para a presença das imagens, de modo a garantir a literariedade do poema. Além da caneta BIC, na p. 32 do LLI também aparece de maneira explícita da marca da caneta Pentel, o que também se dá sem justificativa literária, portanto em desacordo com o Edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000	IMLE0000240226P240301000000_C ARA.pdf	31
IM LE 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000	IMLE0000240226P240301000000_C ARA.pdf	30

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Volume: HT LP 000 024 - 0226 P24 03 01 000 000

Arquivo: HTLP0000240226P240301000000_CARA.zip	
Local da falha: 1	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na seção "Contextualização" onde se lê "cada coisa" há um erro de ortografia, como é o nome de um título faltou letra maiúscula na palavra Cada.	
Recomendações: Corrigir o erro de ortografia. Onde se lê "cada coisa" deve estar escrito "Cada coisa".	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação no. 01/2022 - CGPLI - PNLD 2024-2027, conforme os itens especificados a seguir:

- Questão 6.1.22 (Anexo III - Item 2.1.1, v) - Há imagens que explicitam marcas, como BIC (LLI, p. 30 e 31) e Pentel (LLI, p. 47). Embora haja, no paratexto, a justificativa para o uso de tais marcas, alegando se tratar de uma metonímia (LLI, p. 129), a inserção dessas imagens não apresentam uma justificativa imprescindível para garantir qualidade literária ao texto. Dessa forma, ferem o edital no que corresponde à presença de marcas e/ou produtos sem a devida justificativa pedagógica.

- Questão 6.2.11 (Anexo III - Item 2.1.2, k) - A obra não está isenta de marcas e/ou produtos. Na página 30 do LLI consta imagem da caneta da marca BIC; na página 31 do LLI, consta imagem de uma propaganda da caneta da marca BIC; na página 32 do LLI, consta imagem da caenta Pentel, com a marca aparente. Ainda que a obra apresente justificativa como sendo essas representações imagéticas um tipo de metonímia, a apresentaç das imagens acabam por promover marcas/produtos, sem uma razão estritamente estética ou literária. Dessa maneira, a inserção dessas imagens ferem o edital no que se revere ao Parecer CNE/CEB n. 15/2000.

Em face do exposto, por não atender a critérios obrigatórios definidos pelo Edital de Convocação nº 01/2022 CGPLI – PNLD 2024-2027, a obra tem parecer avaliativo final como reprovada.

Assinado por **FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA** COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 06:01.

Assinado por **DIEGO FERNANDES COELHO NUNES** COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 10:07.

Assinado por **GABRIELA SCHMITT PRYM MARTINS** COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 07:24.

Assinado por **FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 22:27.

Assinado por **CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI** MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 21:16.